

APRESENTAÇÃO

40 ANOS DE A CORAGEM DA VERDADE: ESTUDOS DISCURSIVOS FOUCAULTIANOS

Denise Gabriel Witzel (UNICENTRO)¹

Nilton Milanez (UNEB)²

Este dossiê sobre os *40 anos de A coragem da verdade: Estudos Discursivos Foucaultianos* reúne artigos cujas reflexões, de um lado, se articulam aos temas discutidos a partir do último Seminário de Michel Foucault, ministrado no *Collège de France*, em 1984 – “*A Coragem da Verdade: O Governo e Si e dos Outros II*”; de outro, levam em consideração os atravessamentos possíveis com a obra foucaultiana de modo descontínuo no que se refere seja à cronologia de sua obra, seja às problematizações que concernem suas pesquisas.

“Que coragem é essa que, para se manifestar, supõe a instância de um falar francamente? Qual é essa verdade cuja condição de possibilidade não é lógica, mas ética?”. Essas questões são propostas por Frédéric Gros (2004, s/n) e, de certo modo, vão ao encontro das inquietações levantadas nos artigos aqui publicados, com seus deslocamentos para o terreno da linguagem, mais precisamente no campo dos Estudos Discursivos Foucaultianos (EDF). O conjunto das respostas aponta para a compreensão dos conceitos e temas que Foucault analisou em suas últimas aulas, dedicadas à subjetividade e à verdade, finalizando, conforme é discutido neste dossiê, com o conceito de parresia. São discussões ancoradas prioritariamente na relevância do pensamento de Foucault para os estudos discursivos das linguagens, permitindo-nos melhor compreender a articulação dos discursos com a coragem da verdade e com os modos de os sujeitos se relacionarem consigo e com os outros, tendo em contracondutas e contra condutas que definem os sujeitos, seus desejos e vontades.

Sublinhamos que, com o objetivo primordial de celebrar os 40 anos de *A coragem da verdade*, foi realizado, entre fevereiro e março de 2024, nos mesmos dias em que Foucault ministrou suas aulas, após exatos 40 anos, um seminário que fez parte das atividades do Projeto de Pesquisa “Micro-histórias da sexualidade no Brasil: audiovisualidades, corpo e atualidade nos Estudos Discursivos Foucaultianos”, coordenado pelo Professor Doutor Nilton Milanez, promovido pelo Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo/CNPq – LABEDISCO, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas I, do Colegiado de Letras, do Núcleo de Pesquisa e Extensão, e do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia, Campus I, Salvador.

1 Professora Assistente do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, campus de Guarapuava e do Programa de Pós-Graduação em Letras.

2 Professor Pleno na Universidade do Estado da Bahia UNEB. Professor permanente do PPGEL/UNEB - Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens.

No final desta apresentação, compartilhamos todos os links de acesso aos encontros desse seminário, disponíveis no *Youtube*.

Nesse evento, reuniram-se pesquisadores de diferentes universidades, de diferentes Grupos de Pesquisas alinhados por questões caras aos EDF e por interesses comuns com vistas a discutir e problematizar o que inquietava Foucault, notadamente em relação à parresia – o dizer verdadeiro – tendo em conta, por exemplo, o seguinte:

[...] para que haja parresia é preciso que, dizendo a verdade, se abra, se instaure e se enfrente o risco de ferir o outro, de irritá-lo, de deixá-lo com raiva e de suscitar de sua parte algumas condutas que podem ir até a mais extrema violência. É portanto a verdade, no risco da violência (Foucault, 2011, p. 12).

Registramos aqui nossos agradecimentos à Revista Interfaces, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Unicentro (PR), especialmente à Professora Doutora Maria Cleci Venturini – editora da revista – que prontamente acolheu a proposta e possibilitou a organização deste dossiê. Agradecemos, igualmente, aos autores e às autoras que atenderam a chamada e submeteram seus textos para esta publicação, contribuindo e fortalecendo a interlocução teórica em torno do tema da parresia associado ao discurso, à genealogia do poder e à ética do cuidado de si, conceitos que se mantêm atuais e passíveis de serem reinterpretados na contemporaneidade.

Precisamente sobre o curso de 1984, vale frisar que se trata de uma transcrição das aulas efetivamente ministradas por Michel Foucault entre 1º de fevereiro e 28 de março de 1984, gravadas por quem estava presente e, posteriormente, transcritas, editadas e publicadas, conforme lemos no posfácio “Situação do Curso”, assinado por Frédéric Gros. Logo no início do curso, Foucault (2011, p. 4) diz: “Este ano, gostaria de continuar o estudo

da fala franca, da parresia como modalidade do dizer-a-verdade”. Alerta, ainda, que “[...] as aulas [seriam] um pouco descosidas porque se trata de algumas coisas que [...] gostaria de terminar para, depois desta *trip* greco latina que durou vários anos, voltar a alguns problemas contemporâneos [...]”. No horizonte dessas advertências estão os cursos anteriores *Subjetividade e Verdade* (1981), *Hermenêutica do Sujeito* (1982), *Governo de si e dos outros* (1982-1983). Consagrou, em todos esses cursos, um estudo voltado para o pensamento antigo; *A Coragem da Verdade* é, portanto, o último curso que, na verdade, é a segunda parte do último seminário, tida, conforme apresentação da obra, como seu testamento filosófico: “O curso termina no dia 28 de março de 1984 e ele morre três meses depois. É sua última meditação, sobre o ‘dizer-a-verdade’ e a prática filosófica; o filósofo não é caracterizado por deter o saber, mas pela prática que se esforça em realizar: um estilo de vida”.

Em relação aos textos que dão corpo a este dossiê, seguindo os resumos encaminhados pelos autores e pelas autoras, o primeiro retoma justamente a primeira aula do curso, proferida em 1º de fevereiro de 1984. Denise Gabriel Witzel e Vanice Sargentini propõem uma “Genealogia do estudo da parresia: as modalidades de veridicção”, apresentando o impulso inicial desse curso que trata da noção de parresia recuperada da cultura greco-latina. Destacam os principais deslocamentos que Foucault realizou ao longo de seus estudos, situam suas inquietações acerca do governo de si e dos outros, discorrem sobre a parresia, o jogo parresiástico e a diferença entre a arte retórica e a parresia. Apresentam, igualmente, as quatro modalidades de dizer a verdade: a profética, a da sabedoria, a pedagógica e, por fim, a da parresia, para finalizarem com um gesto de análise considerando a possibilidade de a parresia existir, nos nossos dias, de modo enxertado nas outras três modalidades.

Na sequência, em “Democracia, parrhesía e coragem da verdade: há vida inteligente nas massas?”, João Kogawa propõe um roteiro de leitura da primeira hora da aula de 08 de fevereiro de 1984. Após descrever e interpretar alguns pontos dessa aula em consonância com o curso do ano anterior – *O governo de si e dos outros* –, mais do que analisar a mutação na noção de *parrhesía*, o autor destaca que o percurso foucaultiano pela estética, pela filosofia e pela retórica política, delineia caminhos para uma arqueogenealogia do discurso filosófico. Destaca ainda: se, não raro, a origem da filosofia é considerada fruto da busca pela razão, em *A coragem da verdade* somos provocados a pensar que essa busca, muito mais que puramente racionalista, foi também política. O discurso filosófico responde, nesse sentido, às demandas sociopolíticas da democracia ateniense da virada do século V a.C. para o século IV a.C.

Priscila Céspedes Cupello, por sua vez, discorre sobre “A sabedoria socrática e o oráculo de delfos: perspectivas foucaultianas”. Salienta, em seu texto, que na década de 1980, Foucault dedicou-se a realizar uma pesquisa genealógica sobre as “falas de si” começando pela análise da Grécia antiga e visando a um diagnóstico crítico do tempo presente. Sendo assim, a investigação da cultura do cuidado de si na Antiguidade, que girava em torno da ida dos gregos ao Oráculo de Delfos, tornou possível a reflexão sobre a relação entre o sujeito, a verdade e a subjetividade. Acrescenta que, nos textos filosóficos, o tema do cuidado de si surgiu atrelado à figura do personagem Sócrates, tanto em diálogos platônicos quanto em textos do Xenofonte. Portanto, seu artigo tem o objetivo de analisar a cultura do cuidado de si presente na Grécia clássica e a sua relação com o filósofo ateniense no que tange à profecia do Deus Apolo acerca de sua sabedoria.

Pontuando possíveis ecos das reflexões foucaultianas concentradas na aula proferida em 22 de fevereiro de 1984, Flávia Marinho Lisbôa analisa “Os riscos da ‘coragem da verdade’ na

defesa da floresta na Amazônia”. Traça uma análise genealógica em torno das resistências em contexto de defesa da natureza na Amazônia, destacando as insurgências em defesa da natureza, sobretudo a “coragem da verdade” no enfrentamento aos grandes projetos que colocam em risco o bioma amazônico. O intuito principal de seu texto é mostrar regularidades tanto do poder hegemônico no sentido de garantir uma ordem de uso e relação com o território amazônico quanto das insurgências de sujeitos frente a esses ordenamentos predatórios, considerando como exemplo simbólico o caso de José Cláudio Ribeiro e Maria do Espírito Santo, na defesa de um território em moldes agroextrativistas no interior do Pará, na Amazônia Oriental.

Sobre “Racismo de estado, resistência, cuidado de si e coragem da verdade em *O Averso da Pele*”, Luciana Aparecida Silva de Azeredo parte do seguinte questionamento de Foucault, formulado em *A ordem do discurso*: “Mas, o que há enfim, de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente. Onde, afinal, está o perigo?”, para se perguntar “[...] qual o perigo de o livro *O avesso da pele* ser lido por jovens no/do ensino médio segundo aqueles que o censuram? O que há de tão perigoso na obra?”. Responde a esses questionamentos desenvolvendo uma linha de análise que entende o livro como uma forma de resistência ao racismo de Estado. Nessa direção, focaliza a censura sofrida pelo livro em consonância com as vozes que procuram entender e resistir à governamentalidade neoliberal, global, algorítmica que nos conduz ao tempo em que buscam por saídas coletivas, via conhecimento e cuidado de si, do outro e do planeta.

No artigo “A coragem da verdade: parresia, cinismo e vida verdadeira”, Carla Luzia Carneiro Borges e Rosemeri Passos Baltazar Machado buscam, em um estudo qualitativo, compreender as estratégias envolvidas no processo discursivo de dizer a verdade; pensar o sentido da parresia enquanto um modo de

existência e de compreensão da sociedade a partir de narrativas que circulam constantemente nas/pelas mídias. Assim, o dizer verdadeiro acaba por descrever certos modos de existência, tanto de sujeição como de resistência ao poder.

Aldo Dinucci e Vilmar Prata apresentam “Reflexões sobre a coragem da verdade: aulas do dia 21 de março de 1984 – primeira e segunda hora”. Elegem como objetivo problematizar o sujeito da atualidade, principalmente na sua condição de filósofo para além de qualquer movimento teórico-filosófico, tomando como ponto de partida os cínicos e os estoicos, propondo uma questão que nos convida a um posicionamento frente aos desafios que emergem da filosofia: para que tipo de verdade é preciso ter coragem?

Em “Da parresia cínica do vis-a-vis à parresia ambígua nos textos patrísticos: do cuidado de si à negligência consigo mesmo”, Maria Regina Momesso e Roselene de Fátima Coito apresentam uma releitura da aula de 28 de março de 1984, a fim de pensarem com Foucault “o dizer a verdade” no momento presente. Para tanto, partem dos estudos sobre o uso e a evolução do termo ‘parresia’ dos cínicos e vão aos primeiros textos pré-cristãos, neotestamentários até os textos patrísticos. Analisam, assim, a parresia enquanto exame de si, diante de Deus, na coragem de dizer a ‘verdade’ mesmo diante do martírio, e a antiparresia, a relação com a ‘verdade’ por meio da obediência e temor a Deus, intermediada pelas estruturas de autoridade – pelos pastores, padres, bispos –, apontando a parresia de confiança arrogante e negligente para consigo mesmo, que pode ser vista em discursos vãos com a ausência devida do respeito aos outros.

O enfoque de Diego Medeiros Farias e Nilton Milanez acerca da “Prática Filosófica na Formação da Subjetividade: cinismo, parresia e cuidado de si” recai sobre as ideias de Foucault apresentadas no curso *A Coragem da Verdade*, relacionando-as com o seminário homônimo realizado no *You Tube* em 2024, organizado pelo

Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo (LABEDISCO). Os autores estabelecem uma ponte entre essas duas temporalidades – separadas por 40 anos – para compreender de que maneira os conceitos foucaultianos sobre a parresia, o cinismo, a genealogia do poder e a ética do cuidado de si se mantêm atuais e são reinterpretados à luz de questões contemporâneas. Destacam os seguintes objetivos específicos do artigo: (a) analisar como a parresia cínica se constitui como uma prática de auto-subjetivação, uma forma de “vida verdadeira” ancorada na coragem de dizer a verdade, tanto no contexto das aulas de Foucault quanto no seminário contemporâneo; (b) examinar a relevância da arqueologia dos saberes e da genealogia dos poderes na elaboração de políticas da verdade e no cuidado de si como uma prática ética-política; (c) investigar o regime de visibilidade proporcionado por essas práticas filosóficas, abordando como a subjetividade é produzida e transformada por meio de mecanismos de coerção e discursos de verdade.

Por fim, Antônio Fernandes Júnior, Amanda Soares Mantovani e João Paulo Ayub Fonseca, no texto “Corpo, poder e resistência: o risco de dizer a verdade”, desenvolvem uma reflexão sobre o vídeo *Sou gay: ou você me abraça ou você me mata* (2016), produzido na cidade Uberlândia (MG). Pontuam que, no vídeo, o sujeito em tela, que se apresenta ao lado de uma placa com o enunciado que dá nome à produção, performa em praça pública, estando sujeito a respostas inesperadas por parte daqueles que ali passam. Recorrendo aos EDF, mobilizam as noções de sujeito, processos de subjetivação e relações de poder-saber para refletirem sobre o corpo, constituído e inserido em dado recorte histórico, social e cultural. Partem da hipótese de que esse sujeito, em performance pública, apresenta um dizer verdadeiro ao enunciar como um parresiasta, especialmente por se colocar em uma posição vulnerável a partir de sua afirmação sobre si mesmo.

Todos esses estudos, ao tratarem sobretudo de possíveis efeitos incitados pela leitura e

reflexões de *A Coragem da Verdade*, desenvolvem discussões teórico-metodológicas, relevando no nível analítico a focalização para um diagnóstico do presente de fatos e acontecimentos histórico-discursivos do corpo social e seu funcionamento em nossa sociedade atual. Dessa forma, ao considerarem a última pesquisa de Michel Foucault proferida em aulas públicas, os autores e as autoras atualizam sua visada sobre a problematização da verdade, materializada nas condições de possibilidade da emergência de discursos de nosso presente sócio-histórico.

À vista disso, convidamos à leitura desses textos em batimento com a indispensável leitura do último curso de Michel Foucault (2011), balizada e tensionada pela existência histórica e pelos modos de circulação de discursos parresíasticos.

Ótima leitura!

Referências

FOUCAULT, Michel. *A coragem da verdade: o governo de si e dos outros II: Curso no Collège de France (1983 -1984)*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

GROSS, Frédéric. *Foucault: a coragem da verdade*. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

MILANEZ, N. *A Coragem da Verdade, Foucault*, aula de 01/02/1984. YouTube, 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-CgDMaaUN60E&t=5s>. Acesso em: 23 set. 2024.

MILANEZ, N. *A Coragem da Verdade, Foucault*, aula de 07/03/1984. YouTube, 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2y6tHNqVzgY>. Acesso em: 23 set. 2024.

MILANEZ, N. *A Coragem da Verdade, Foucault*, aula de 08/02/1984. YouTube, 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fttHxeQwWJA>. Acesso em: 23 set. 2024.

MILANEZ, N. *A Coragem da Verdade, Foucault*, aula de 14/03/1984. YouTube, 1 fev. 2024. Dis-

ponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C6mPhHRNGEg>. Acesso em: 23 set. 2024.

MILANEZ, N. *A Coragem da Verdade, Foucault*, aula de 15/02/1984. YouTube, 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wiPd2wf9riU>. Acesso em: 23 set. 2024.

MILANEZ, N. *A Coragem da Verdade, Foucault*, aula de 21/03/1984. YouTube, 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4Agj9ffY9cY>. Acesso em: 23 set. 2024.

MILANEZ, N. *A Coragem da Verdade, Foucault*, aula de 22/02/1984. YouTube, 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hxybQ4K8jEM>. Acesso em: 23 set. 2024.

MILANEZ, N. *A Coragem da Verdade, Foucault*, aula de 29/02/1984. YouTube, 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MrKbXpuwKAA>. Acesso em: 23 set. 2024.

MILANEZ, N. *A Coragem da Verdade, Foucault*, aulas de 21/03/1984 e 28/03/1984. YouTube, 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=92gWYX6tSMY>. Acesso em: 23 set. 2024.